

## Igreja de Santa Maria de Alvarenga

\*Elsa Silva e \*\*Cristiano Cardoso

A freguesia de Alvarenga ocupa uma posição central na actual circunscrição político-administrativa do concelho de Lousada. Desde a Idade Média integrou as sucessivas composições territoriais e delimitações geo-políticas que definiram o *território* de Lousada. Em termos eclesiásticos, manteve-se sob a influência da arquidiocese de Braga até 1882, passando então para a dependência da diocese do Porto, na sequência de um longo processo de reforma político-administrativa que desencadeou uma nova *arrumação* das dioceses portuguesas.

Segundo o Padre Carvalho da Costa era *reitoria da mitra com quarenta mil reis, ao todo sessenta mil reis, e*



**Figura 1** - Marco da Ordem de Cristo, no limite com a freguesia de Noqueira.

*a renda de Prestimónio da Ordem de Cristo, em cujo livro anda com título de Commenda. Tinha anexas as igrejas do Salvador de Vila Garcia<sup>1</sup>, e de São Tiago de Cernadelo, cujos respectivos vigários eram apresentados pelo reitor de Alvarenga. Em 1758, o reitor José Álvares da Silva confirma que *hé comenda do Excelentíssimo Senhor Dom Pedro digníssimo Marquês de Angeja de presente apresentada por concura pello sereníssimo senhor Dom José<sup>2</sup>, que Deos tem em glória.* (COSTA, 1706:382) (CAPELA, BORRALHEIRO e MATOS,*

2009: 295). Estão identificados alguns marcos da Ordem de Cristo no circuito desta freguesia. Um deles (Fig.1), recentemente localizado, encontra-se precisamente nas proximidades da mata onde, tradicionalmente, a população situa a antiga e entretanto desaparecida capela de São Lourenço. A esta capela, filial da igreja de Alvarenga, *cita no lugar de Feyra, fora do lugar, entre huã devesa de carvalhos e castinheyros* acorria muito povo em romagem e *nella se fazem alguns clamores desta freguesia.* (Idem, 2009:296)

A localização da igreja não oferece actualmente a perspectiva de domínio que José Augusto Vieira encontrou quando, nos finais do século XIX, viajou pelo Minho: *Á nossa esquerda a modesta igreja de Alvarenga, com*



**Figura 2** - Alçado principal e vista parcial do alçado lateral da Igreja de Santa Maria de Alvarenga

*o sino encasado em um humilde campanário, parece rir-se das torres ponteagudas que vê esparsas no valle, como se o quizessem dominar, quando ella, mesmo sem torre, o domina inteiramente!* (VIEIRA, 1887: 358)

A igreja de Santa Maria de Alvarenga pelas suas características formais apresenta-se como um templo construído segundo os padrões arquitectónicos do século XVIII e apesar da sua simplicidade formal, denota-se um certo cuidado na sua construção.

É um templo constituído por uma só nave, cabeceira rectangular e sacristia. A fachada principal (fig.2) apresenta um portal de linhas simples, sendo este rematado por um frontão interrompido com uma cruz ao cen-

\* Técnica Superior de História de Arte

\*\* Técnico Superior de Ciências Históricas – Gabinete do Património Histórico

<sup>1</sup> Actualmente integrada no concelho de Amarante, Vila Garcia pertencia em 1758 ao termo de Celorico de Basto. (CAPELA, BORRALHEIRO e MATOS, 2009: p.185)

<sup>2</sup> D. José de Portugal, um dos meninos de Palhavã, à época arcebispo de Braga.

tro. No seguimento do eixo central encontramos um pequeno óculo, que permite a entrada de iluminação para o interior do templo. A rematar este alçado insere-se uma empena triangular, também interrompida e que alberga uma sineira introduzida num pequeno campanário em cantaria, ornado por um frontão semi-circular e pináculos. Todo este corpo é delimitado por pilastras que demarcam claramente as dimensões deste alçado. Nas extremidades da fachada podemos observar duas esculturas piramidais que vão ao encontro dos outros quatro registos que adornam o edifício.

Os alçados ou fachadas laterais (fig. 3) apresentam-se bastante sóbrios, tendo apenas alguns vãos de iluminação de forma rectangular que atenuam o carácter austero deste templo. Relativamente ao alçado lateral direito, é constituído por dois vãos de iluminação que permitem iluminar o interior da nave. Também podemos observar um vão de entrada, de linhas simples sem qualquer ornamento arquitectónico. O alçado lateral esquerdo é constituído por apenas um vão de iluminação, também de forma rectangular. Adossado a este alçado e prolongando-se pelo corpo da capela-mor, observamos a sacristia. A terminar o jogo de volumes que constitui esta igreja, está a capela-mor, mais baixa do que a nave. A encimar o alçado posterior observamos uma cruz que juntamente com outras duas cruzes localizadas na extremidade da nave e na fachada principal, conferem ao edifício uma uniformidade ornamental.

É importante mencionar que interior da igreja sofreu algumas alterações relativamente há poucos anos, mas ainda estão presentes alguns elementos que nos reportam e que constituem a lembrança de como seria o seu aspecto original. Apresenta uma planta longitudinal, com uma só nave, e capela-mor. A separar estes dois espaços observamos um arco cruzeiro de volta perfeita e de proporções simples. As paredes do interior são todas caídas, com excepção dos vãos em arco de volta perfeita em pedra, embutidos nos alçados laterais da nave. A encimar o início do corpo da igreja, temos o coro-alto, que foi construído há cerca de uma década, altura em que a antiga estrutura foi retirada devido ao mau estado de conservação que apresentava. Inserida num arco encontra-se a pia baptismal, construída em pedra e localizada na entrada do templo. Outro elemento anulado na campanha de restauro desta igreja foi o púlpito, no entanto, este localizava-se no alçado lateral esquerdo. O interior é ainda constituído por dois vãos abertos nas paredes laterais que albergam alguma da imaginária desta igreja, e que outrora se encontrava inserida nos retábulos que compunham este espaço e que por motivos de degradação acentuada foram retirados da igreja (fig.4). No vão local-



**Figura 4** - Pormenores do interior da igreja antes das intervenções.



**Figura 5** - Representação do Imaculado Coração de Maria

lizado no alçado lateral esquerdo, ao centro e em posição de destaque, encontra-se a representação do Imaculado Coração de Maria (fig. 5). É uma figura em madeira de vulto pleno, e está representada numa posição frontal, em cima de uma nuvem que por sua vez se encontra a pairar sobre um globo estrelado envolvido por uma serpente. Surge de braços abertos, com vestes brancas e manto ornamentado por motivos dourados. A imagem é representada com coração envolto por um resplendor, símbolo iconográfico que nos identifica esta invocação.



**Figura 3** - Vista lateral do edifício



**Figura 6** - Registro do conjunto das imagens localizadas no alçado lateral esquerdo

Ainda neste mesmo registo, encontramos mais duas imagens que se encontram a ladear a imagem do Imaculado Coração de Maria. Do lado direito a figura do Menino Deus, sobre um globo azul adornado por estrelas. Tem os dois braços flectidos e as suas mãos encontram-se numa posição de oração. Está representado apenas com uma túnica branca que rodeia a sua cintura.

Do lado direito observamos a última figura que completa o conjunto (fig.6) São Sebastião. Recebe um pano branco à volta da cintura e está atado pelo braço esquerdo ao tronco da árvore com que é representado, e com um cordão à volta do pulso direito. No seu corpo encontram-se sinais do seu martírio, as marcas das setas e do sangue que escorre das suas feridas. É uma figura de madeira policromada, de vulto pleno, com feições imberbes, e apesar de demonstrar uma certa rigidez é uma figura escultórica interessante graças às suas características tradicionais e pitorescas.

O vão inserido no alçado lateral direito segue os mesmos parâmetros que o mencionado anteriormente. Todas as figuras estão assentes sobre pedestais em pedra. Ao centro encontramos a imagem do Sagrado Coração de Jesus (fig.7). É uma figura de madeira, de vulto pleno. A envolver a sua cabeça vemos um resplendor de forma circular prateado. Mostra cabelo comprido e barba. A sua mão di-

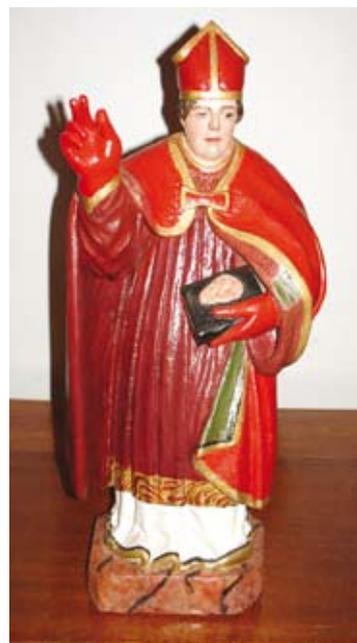


**Figura 7** - Representação do Sagrado Coração de Jesus



**Figura 8** - Representação de Santo António com o Menino

reita aponta para um coração flamejante coroado por uma cruz e que se ergue do seu peito, enquanto a mão esquerda encontra-se estendida. É representado com vestes brancas e manto vermelho, ambos debruados e estufados a dourado. No seu todo a



**Figura 9** - Representação de Santo Ovídio

escultura transmite uma liberdade enorme de movimentos, acentuados pela graciosidade e leveza do cair dos seus panejamentos.

Neste mesmo espaço podemos observar uma escultura de Santo António em madeira, (fig.8) com tonsura e vestes castanhas estofadas e decoradas por motivos vegetalistas dourados. Surge com o menino ao colo, que por sua vez se encontra apoiado no livro que Santo António segura com a mão esquerda.

A última figura é Santo Ovídio, (fig.9) que se apresenta com vestes eclesiais e mitra. Na mão esquerda segura um livro com um ouvido, símbolos iconográficos deste Santo, enquanto a sua mão direita encontra-se numa posição de bênção. As suas vestes são policromadas a tons de vermelho.

Quanto ao espaço da capela-mor, esta recebe um retábulo em madeira policromada a branco e dourado, que cobre toda a parede fundeira (fig. 10). Constituído por base, corpo e remate, sobressai neste conjunto o trono eucarístico e as duas imagens que se encontram nas zonas laterais. De destacar do conjunto a imagem da Padroeira, Santa Maria, ou como é reconhecida na freguesia, Nossa



**Figura 10** - Vista para a estrutura retabular da capela-mor

Senhora da Natividade (fig. 11). É totalmente pintada com motivos florais e estofada a dourado. Recolhe o Menino no seu braço esquerdo enquanto a mão direita toca no pé do Menino. A Virgem ostenta uma coroa prateada e envolta por um resplendor com estrelas.

Ainda neste altar no lado oposto, está inserida a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que de toda a iconografia mencionada e através da nossa análise parece-nos a imagem mais recente até porque, no lugar dela deveria estar a imagem de São Sebastião, como nos refere as Memórias Paroquiais de 1758:<sup>3</sup>

Ainda num pedestal junto ao altar-mor podemos observar uma imagem que é identificada na Paróquia por

Nossa Senhora das Graças, mas que pelas suas características formais e iconográficas poderá ser uma representação de Nossa Senhora das Dores (fig. 12). É uma obra que demonstra um artista bastante hábil no seu trabalho. A expressão de dor reflectida no rosto desta imagem é impressionante. É uma obra que capta atenção do espectador. Em madeira policromada, sentada sobre uma base de feições rochosas, apresenta um vestido vermelho e é coroada por um manto azul com motivos florais a dourado, que cobre a sua cabeça e quase toda a totalidade do corpo. Mostra o braço direito flectido e sem mão, enquanto o braço esquerdo se entende fazendo levantar ligeiramente



**Figura 11** - Representação da Padroeira



**Figura 12** - Representação de Nossa Senhora das Graças

o manto. Os seus gestos e principalmente a expressão de dor que o seu rosto impõe, confere a esta obra um carácter dramática e de grande qualidade escultórica.

Apesar de não estarem inseridas no espaço da igreja, visível para culto, a igreja de Alvarenga tem na sua sacristia algumas peças dignas de serem mencionadas. Do nosso conhecimento pelo menos mais três: um São Gonçalo, uma figura eclesiástica masculina, que ainda não conseguimos apurar a sua iconografia e uma cruz processional em metal.

## Bibliografia:

- RÉAU, Luís (1997) – *Iconografia del arte Cristiano*. Barcelona. Ediciones del Serbal.
- NUNES, M.; CARDOSO, C.; SOUSA, L.; GONÇALVES, C. (2007) – Marcos de propriedade no concelho de Lousada: notas para a sua significação histórico-arqueológica. *Oppidum - Revista de Arqueologia, História e Património*. N.º 2. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.
- VIEIRA, J. A. (1887) – *O Minho Pittoresco*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira. Vol. II.

## Fontes impressas:

- COSTA, A. C. da (1706) – *Corografia portuguesa*. Lisboa: Valentim Costa Deslandes. Tomo I. [Em Linha]. [Consult. a 4.12.2009]. Disponível em <http://purl.pt/434>
- CAPELA, V., MATOS, H. e BORRALHEIRO, R. (2009) – *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Memórias, História e Património. Braga. Edição de autor.

<sup>3</sup> O orago desta igreja e freguezia hé o Dulcissimo Nome de Santa Maria que se festeja nesta freguezia, e dia oitavo de Setembro festa de sua Natividade. Algum dia me consta se festeja no dia de sua Pureficação, a dois de Fevereiro. E tem esta igreja três altares, o maior em que está colocado a imagem da dulcissima padroeira Santa Maria, e ao pé della o Mártir São Sebastião. Tem esta igreja duas confrarias, hua da Senhora do Rozario, fundada no altar colateral da mesma Senhora. E fica este para a parte de entre Poente e Norte. Outra do Menino Deos, funda no altar colateral, dedicado ao mesmo Menino Deos, e fica para a parte do Sul. Fazem-se as festas destas confrarias, a do Menino Deos, dia do seu santo nascimento ou seu oitavario. A da Senhora, a oito de Setembro, uniformas e juntas com a da padroeira. Nenhuma destas confrarias tem rendimentos mais que as esmollas que pedem os ofeciais pella freguezia, para suas conservaçoens e culto. (CAPELA, BORRALHEIRO e MATOS, 2009: 295).